Sahe cada Sabbado
ao meio dia

ASSIGNATURAS

No Brazil:
Anno 10\$000
Semestre 5\$000
Trimestre 3\$000

Exterior:
15\$000 por anno.

Numero avulso 300 rs.

Pagamento adiantado.

End. tel.: Progresso

PROGRESSO

Noticioso e Litterario

EXPEDIENTE

Annuncios pequenos, até
10 linhas quadripartidas de
typo miúdo *petit*, por cada
publicação 15000
Annuncios maiores, a li-
nha quadripartida de *petit*
ou seu lugar 100 rs.
com 30% de abatimento no
caso da repetição.

Publicações particu-
lares na secção *Tribu-
na livre* pagam 40 rs.
por palavra.

Pagamento adiantado.

End. tel.: Progresso

Editaes

Governo Municipal

A commissão de alistamento eleitoral da 2.^a secção do municipio de Itajahy, faz, publico o alistamento a que procedeu, de conformidade com a lei n.º 35 de 26 de Janeiro de 1892.

3.º quarterão

1 Adriano Kormann, 2 Amaro de Freitas Cabral, 3 Antonio Pedro Gomes, 4 Bertino Fernandes Vieira, 5 Custodio de Moura Galvão, 6 João Baptista de Souza Medeiros, 7 João Miguel de Souza (falleceu), 8 José Pacheco Ferreira Junior, 9 Luiz Manoel Gonçalves, 10 Leocadio Baptista de Medeiros, 11 Manoel Pedro da Costa, 12 Nicoláo Ambrozio Pacheco.

4.º quarterão

13 Anastacio Coelho da Rocha, 14 Antonio José Felício, 15 Antonio Vicente Coelho, 16 Francisco José Antonio, 17 Honorato Coelho da Rocha, 18 João Gaya, 19 Joaquim José Pereira Ferrinho, 20 José Claudino da Costa, 21 José Domingos de Souza, 22 José Felício da Costa, 23 José Ignacio de Medeiros, 24 José Onofre Corrêa, 25 José Rodrigues Formigal, 26 José Valentim Jorge, 27 Manoel Constante Mafra, 28 Manoel Francisco de Oliveira, 29 Manoel Gonçalves Pereira Sergipe, 30 Manoel José da Costa, 31 Manoel Monteiro de Meirelles, 32 Manoel Moreira Maia, 33 Manoel Pereira da Silva, 34 Manoel dos Santos Gaya, 35 Manoel Vicente Coelho, 36 Marcos Firmino Adriano, 37 Quirino de Goez Rebello, 38 Valentim Alves do Nascimento.

5.º quarterão

39 Antonio Cardoso Sacavem, 40 Antonio Cardoso Sacaven Junior, 41 Antonio dos Santos Gaya, 42 Estevão Mario do Canto, 43 Francisco Ricardo Tavares Coutinho, 44 João Emigdio da Silva, 45 João Domingos da Silva, 46 João Xavier de Araujo, 47 José Emigdio da Silva, 48 Manoel Alexandrino de Souza, 49 Manoel Couto da Resurreição, 50 Manoel Dionisio Rodrigues, 51 Manoel

Jaciatho Rodrigues, 52 Manoel Maria do Couto, 53 Manoel dos Santos Gaya Junior, 54 Pedro José Carvalho, 55 Pedro Julio Bernardes, 56 Silvino Manoel Baptista.

6.º quarterão

57 Antonio Teixeira Machado (falleceu), 58 Eduardo dos Anjos Pires, 59 Felício Hostin, 60 João José da Silva.

7.º quarterão

61 Bejamin Ignacio da Silva, 62 Felício José da Costa, 63 Francisco Constantino Junior, 64 Graciliano Constantino da Costa, 65 Henrique Antonio Vieira, 66 João Cardoso Rico Bom, 67 João Cardoso Sacavem, 68 João Lino Pereira, 69 João Procopio Machado, 70 João Vieira da Trindade, 71 José dos Santos Caldeira, 72 Manoel Gancheiro Filho, 73 Manoel João Baptista Junior, 74 Ricardo Rodrigues Tavares.

8.º quarterão

75 Andre Avelino de Andrade, 76 Antonio Biral, 77 Antonio Kormann, 78 Antonio Marcellino da Natividade Costa, 79 Antonio Quirino Soares da Costa, 80 Arthur Pereira dos Santos, 81 Augusto Pereira dos Santos, 82 Bernardino Adão Müller, 83 Cypriano Silvino Custodio, 84 Feliciano Domingos dos Santos, 85 Fernão Martins dos Santos, 86 Fernando Bornhausen, 87 Francisco de Assis Dutra e Silva, 88 Francisco Celso Mafra, 89 Francisco Olegario dos Santos, 90 Francisco Xavier da Natividade Costa, 91 Henrique Amaro do Nascimento, 92 Honorato Jacintho dos Santos, 93 Jacob Luiz Zimmermann, 94 João Custodio da Silva, 95 João Domingos de Andrade, 96 João Michels, 97 José Bernardino de Oliveira, 98 José Borges Corrêa Feijó, 99 José Felício Bittencourt, 100 José Francisco de Souza, 101 José Pedro de Azeredo Leão Coutinho, 102 Julio Bernardes Zimmermann, 103 Leopoldo Michels, 104 Manoel Candido Cabral, 105 Mariano Antonio da Costa, 106 Manoel Pereira Braz, 107 Maciljo Paulo da Silva, 108 Mathias Michels, 109 Norberto Zimmermann, 101 Paulo Rupp, 111 Pedro José da Costa, 112 Porfírio Torquato dos Santos, 113 Reinaldo Vieira de

Almeida, 114 Sabino Manoel Pereira, 115 Sebastião José Cabral, 116 Severiano André de Andrade, 117 Sotero José Pereira dos Santos, 118 Standislau Schadinski, 119 Teomaz José Borges.

9.º quarterão

120 Alberto Melius, 121 Alvaro Guilherme Rhenias, 122 Anastacio Malaquias da Silva, 123 Antonio Carlos Zimmermann, 124 Antonio Felício Cordeiro, 125 Antonio da Silva Ramos, 126 Antonio Teixeira Canella, 127 Antonio Vicente de Souza, 128 Bento Oliveira de Souza, 129 Celso da Silva Mafra, 130 Constantino Koning, 131 David Guilherme Bhenius, 132 Desiderio Maes, 233 Domingos Adão Sabino, 134 Eugenio Maes, 185 Francisco Carlos Medeiros, 136 Francisco Machado da Luz, 137 Gabriel Maria Ramos, 138 Gregorio Francisco Hyppolito, 139 Guilherme Frederico Rhenius (falleceu), 140 Henrique Koning, 141 Hygino Gonçalves Ribeiro, 122 Izidorio Maes, 143 João Alexandre Ferreira, 144 João Luiz Pereira, 145 João Maria de Borba, 146 Joaquim Alves da Silva, 147 José Agostinho de Oliveira, 148 José Carlos Obstale, 149 José Francisco Regis, 150 José Joaquim Nogueira, 151 José Lessa, 152 José Luiz da Silva, 153 José Maba, 154 José Maria de Souza (falleceu), 155 José da Silva Mafra, 156 José Vargas, 157 José Vicente Nogueira, 158 José Guilherme Rhenius, 159 Laurentino José de Souza, 160 Leveson Lessa, 161 Luiz de Souza Soares, 162 Manoel Luiz Sobrinho, 163 Manoel Machado Nunes, 164 Manoel da Silva Lessa (mudou-se para Santos), 165 Manoel da Silva Mafra, 166 Mathias Fischer Filho, 167 Miguel da Silva Mafra, 168 Oswaldo Lessa, 169 Pedro Adão Müller, 170 Pedro Castlin, 171 Polycarpo Gonçalves Ribeiro, 172 Raymundo Gonçalves Ribeiro, 173 Ricardo Koning, 174 Roberto Lessa, 175 Serafim Sant-Anna de Oliveira, 176 Thomaz Joaquim de Faria.

Nenhum requerimento foi indeferido. Eu João Jacob Heusi Sobrinho, escrevô *ad-hoc*, o escrevi. Casa de residência do cidadão Samuel Heusi, em 26 de Maio de 1901.

O Presidente: *Olympio Aniceto da Cunha*.
O Secretario: *Samuel Heusi*.

Membros effectivos:

João Kracik, Julio Kumm, Leopoldo José Pereira dos Santos.

A commissão de alistamento eleitoral da 1.^a secção do municipio de Itajahy faz publico o alistamento a que procedeu, de conformidade com a lei n.º 35 de 26 de Janeiro de 1892.

10 quarterão

1 Amandio Felizardo Cordeiro, 2 Amandio Vieira Cordeiro, 3 Bernardino da Silva Mafra, 4 Francisco Zeferino Cordeiro, 5 José Tristão Cordeiro, 6 Nicolau Tolentino Cordeiro

11 quarterão

7 Antonio José da Lapa, 8 Antonio Lopes Gonzaga, 9 Antonio Lourenço Pereira, 10 Antonio Martins da Silva, 11 Augusto Labes, 12 Augusto Sabino, 13 Bento José do Amaral, 14 Bernardino da Silva Ramos (falleceu), 15 Cypriano Antonio de Azevedo, 16 Domingos Antonio Pereira, 17 Eliezer Serapião dos Santos, 18 Emilio Maximiliano, 19 Francisco Anastacio dos Santos, 20 Francisco Antonio Pinheiro, 21 Francisco Bernardino Maria, 22 Francisco Manoel Stuart, 23 Francisco Sant'Anna de Oliveira, 24 Frederico Rham, 25 Guilherme Hering, 26 Gustavo Dauer, 27 Hermelino Francisco dos Santos, 28 João Antonio de Azevedo, 29 João Cruz da Silva, 30 João Mafra Tabalipa (mudou-se para Porto Bello), 31 João Pedro de Azevedo, 32 João Verissimo da Silva, 33 Joaquim Francisco dos Santos, 34 José Batchauer, 35 José Floriano Pereira, 36 José Maria da Silva, 37 José Pereira da Silva, 38 Leopoldo José Pereira dos Santos, 39 Lino José da Silva, 40 Luiz Batchauer, 41 Manoel Antonio Moreira, 42 Manoel Antonio dos Santos, 43 Manoel Francisco dos Santos (falleceu), 44 Manoel João da Silva, 45 Mathias Palm (falleceu), 46 Moyses Antonio Vieira, 47 Nicoláo Diniz Marques, 48 Pedro Antonio de Azevedo, 49 Pedro Damiao Junior, 50 Quintino Ignacio da Silva, 51 Rheinart Becher, 52 Ricardo Kunz, 53 Romario Pereira da Conceição, 54 Saturnino Esteves dos Anjos, 55 Sebastião Batchauer.

12 quarterão

56 Alberto Sabino, 57 Alfredo Lo-

FOLHETIM

O velho senado

por
Machado de Assis.

(Continuação)

De resto, pouco valeria repetir agora o que se divulgava então, não podendo pôr aqui a propria e extremada belleza da pessoa que as ruas e salas desta cidade viram tantas vezes. Era alta e robusta; não me ficaram outros pormenores.

O Senado contava raras sessões ardentes; muitas, porém, eram animadas. Zacharias fazia reviver o debate pelo sarcasmo e pela presteza e vigor dos golpes. Tinha a palavra cortante, fina e rapida, com uns effectos de sons gutturaes que a tornavam mais penetrante e irritante. Quando elle se erguia, era quasi certo que faria deitar sangue a alguém. Chegou até hoje a reputação de *debater*, como opposicionista, e como ministro e

chefe de gabinete. Tinha audacias, como a da escolha «não acertada», que a nenhum outro acudiria, creio eu. Politicamente, era uma natureza secca e sobranceira. Um livro que foi de seu uso, uma historia de Clarendon (*History of the rebellion and civil wars in England*), marcado em partes, a lapis encarnado, tem uma sublinha nas seguintes palavras: (vol. I, pag. 44) attribuidas ao conde de Oxford, em resposta ao duque de Buckingham, «que não buscava a sua amizade nem temia o seu odio». E' arriscado ver sentimentos pessoaes nas simples notas ou lembranças postas em livros de estudo, mas aqui parece que o espirito de Zacharias achou o seu parceiro. Particularmente, ao contrario, e desde que se inclinasse a alguém, convidava fortemente a amal-o; era lhano e simples, amigo e confiado. Pessoas que o frequentavam, dizem e affirmam que, sob as suas arvores da rua do Conde ou entre os seus livros, era um gosto ou vil-o, e raro haverá esquecido a graça e a polidez dos seus obsequios. No Senado, sentava-se á esquerda da mesa, ao pé da janella, abaixo de Nabuco, com

quem trocava os seus reparos e reflexões. Nabuco, outra das principaes vezes do Senado, era especialmente orador para os debates solemnes. Não tinha o sarcasmo agudo de Zacharias, nem o epigramma alegre de Cotegipe. Era então o centro dos conservadores moderados que, com Olinda e Zacharias, fundaram a liga e os partidos progressista e liberal. Joaquim Nabuco, com a eloquencia de escriptor politico e a affeição de filho, dirá toda essa historia no livro que está consagrando á memoria de seu illustre pae. A palavra do velho Nabuco era modelada pelos oradores da tribuna liberal franceza. A minha impressão é que preparava os seus discursos, e a maneira por que os proferia realçava-lhes a materia e a forma solida e brilhante. Gostava das imagens litterarias: uma dessas, a comparação do poder moderador á estatua de Glauco, fez então fortuna. O gesto não era vivo, como o de Zacharias, mas pausado, o busto cheio era tranquillo, e a voz adquiria uma sonoridade que habitualmente não tinha.

Mas eis que todas as figuras se atropelam na evocação commum, as de gran-

de peso, como Uruguay, com as de pequeno ou nenhum peso, como o padre Vasconcellos, senador creio que pela Parahyba, um hom homem que ali achei e morreu pouco depois. Outro, que se podia incluir nesta segunda categoria, era um de quem só me lembram duas circumstancias, as longas barbas grisalhas e serias, e a cautela e pontualidade com que não votava os artigos de uma lei sem ter os olhos pregados em Itaborahy. Era um modo de cumprir a fidelidade politica e obedecer ao chefe, que herdara o bastão de Eusebio. Como o recinto era pequeno, viam-se todos esses gestos, e quasi se ouviam todas as palavras particulares. E, comquanto fosse assim pequeno, nunca vi rir a Itaborahy, creio que os seus musculos difficilmente ririam — o contrario de S. Vicente, que ria com facilidade, um riso bom, mas que lhe não ia bem. Quaesquer que fossem, porém, as deselegancias physicas do senador S. Paulo, e mau grado a palavra sem sonoridade, era ouvido com grande respeito, como Itaborahy.

(Continúa)

pes da Silva, 58 Antonio José da Silva Queiroz, 59 Fernando Treder, 60 Francisco Maria da Veiga, 61 Vicente Merinho da Costa.

13 quarteirão

62 Antonio Henrique Siemann, 63 Antonio Silveira da Costa, 64 Barcello Marçal da Cunha, 65 Bento José da Cunha, 66 Francisco Pedro Garcia, 67 Geraldino Silveira da Costa, 68 Henrique Luiz Siemann, 69 Jesuino de Souza Cunha, 70 José Jeronymo Sedrez, 71 José Zimmermann, 72 Juvencio Antonio de Andrade, 73 Luiz Durieu (falleceu), 74 Luiz Henrique Siemann, 75 Marcellino Amaro do Nascimento, 76 Manoel Nazario Linhares, 77 Patricio Dionizio de Moraes, 78 Romualdo Silveira de Medeiros, 79 Simão Siemann.

14 quarteirão

80 André Barbi, 81 Antonio Bononome, 82 Antonio Cordiano Pinto, 83 Amaro Francisco Vicente, 84 Bento Domingos Vieira, 85 Carlos Graf, 86 Felipe Cunha Bittencourt, 87 Francisco Boaventura dos Santos, 88 Francisco Correia da Silva Segundo, 89 Francisco José dos Santos, 90 Gabriel Dutra e Silva, (mudou-se para Camboriú), 91 Gabriel Fagundes de Lima, 92 João André Barbi, 93 João Antonio da Cruz, 94 João Dutra e Silva, 95 João Marcos da Silva, 96 José Basilio Cordeiro, 97 José Candido Borges, 98 José Correia de Souza, 99 José Felício Borges, 100 José Florentino Gonçalves, 101 José Mathias Klock, 102 Julio Felipe Geraldo, 103 Macario Felício Borges, 104 Manoel Florentino Gonçalves, 105 Manoel Felizardo Cordeiro, 106 Manoel João Custodio, 107 Manoel Mathias Klock, 108 Manoel da Silva Pinto, 109 Miguel Mathias Klock, 110 Pedro Antonio de Avis, 111 Pedro Domingos Caminada, 112 Pedro Mathias Klock, 113 Quirino José Bernardino, 114 Serafim Silveira da Costa, 115 Sabino Felício Borges, 116 Silvino Antonio Leite (falleceu).

15 quarteirão

117 Amandio João Serafim, 118 Amaro Domingos Coelho, 119 Cypriano José Custodio (falleceu), 120 Domingos Gabriel Coelho, 121 Domingos José Coelho, 122 Eliezer Syriaco Pinto, 123 Francisco José da Silva.

16 quarteirão

124 Antonio Gonçalves Ribeiro, 125 Antonio Marcos da Silva, 126 Benjamin Borges Martins, 127 Benjamin Francisco dos Santos, 128 Bernardino de Souza Miranda, 129 Bonifacio Pinto Corrêa, 130 Candido Felício Borges, 131 Domingos Antonio da Cunha, 132 Francisco José Lamim Lopes, 133 Francisco Cardozo Ferreira, 134 Francisco Militão do Nascimento, 135 Gabriel Gonçalves Ribeiro, 136 João Antonio da Cunha (falleceu), 137 João Domingos Caminada, 138 João Faustino do Nascimento, 139 João Severino Gonçalves, 140 José Cypriano Custodio, 141 José Felipe Coelho, 142 José Gonçalves Ribeiro, 143 José Joaquim e Silva, 144 José Pedro dos Reis, 145 Luiz Manoel do Nascimento, 146 Manoel Adriano da Silva, 147 Manoel Felipe Coelho, 148 Marcellino Faustino do Nascimento, 149 Marcos Antonio da Cunha, 150 Nicoláo Cardoso Mafra, 151 Olegario Rodrigues Pereira, 152 Euridio Laurião da Cunha, 153 Severino Gonçalves Ribeiro, 154 Verissimo Pinto Corrêa.

17 quarteirão

155 Chrispiano Maria da Veiga, 156 Emygdio Pinto Corrêa, 157 Francisco Martins Soares, 158 Francisco Rodrigues da Silva, 159 Geroncio Manoel Veiga, 160 José Francisco Pereira, 161 José Zimmermann, 162 Luiz Hemeterio da Silva, 163 Sebastião Alves Pereira de Araujo Lima.

18 quarteirão

164 Agassi Giuseppe, 165 Alexandre Bolda, 166 Amandio José de Borba, 167 Antonio Mohr, 168 Antonio Patissi, 169 Antonio Knoth (falleceu), 170 Augusto José Galm, 171 Carlos Becker, 172 Carlos Bolda, 173 Carlos Burigo, 174 Carlos de Souza Caldas, 175 Cypriano José de Souza, 176 Diolio Angelo, 177 Domingos José Gonçalves, 178 Estevão Forbesi, 179 Francisco Bolda, 180 Francisco Capeti, 181 Germano Hergott, 182

Giacomo Ardigo, 183 Giacomo Forbesi, 184 Guilherme Becher, 185 Guilherme José Galm, 186 Israel Damasio de Britto, 187 João Geronymo da Silva, 188 João Piratiny, 189 José Bento da Silva, 190 José Cezario dos Santos, 191 José Forbesi, 192 José Galm, 193 José Jacintho dos Santos, 194 José Mariano de Avila, 195 José Roberto de Souza, 196 José Taledo dos Santos, 197 Justo José de Souza, 198 Manoel João Leite, 199 Leopoldino Manoel Dias, 200 Marcellino José Rodrigues, 201 Mariano Burigo (falleceu), 202 Mathews de Souza e Silva, 203 Miguel Athanasio Pereira, 204 Nicoláo Burigo, 205 Pedro Burigo, 206 Pedro Knoth, 207 Ponciano Francisco da Silva, 208 Quirino Burigo (falleceu), 209 Ramillo José da Silva, 210 Raulino Vicente dos Santos, 211 Silho Burigo, 212 Silvino Antonio dos Santos, 213 Tarquino Cezario da Silva, 214 Thomaz Francisco Garcia, 215 Umbellino Damazio de Britto, 216 Vicente Antonio dos Santos.

Nenhuma petição para alistamento foi indeferida. Eu Alfredo Luiz Büchele escrevão *ad-hoc*, o escrevi. Paço Municipal, em 25 de Maio de 1901.

O Presidente: *Dr. Pedro Ferreira e Silva.*
O Secretario: *Antonio Queiroz, de Almeida, João Pinto do Amaral, Jacob Heusi, Manoel Fernandes Vieira.*

O Dr. Antonio Wanderley Navarro Pereira Lins, Juiz de Direito de Itajahy, etc.

Faço saber que foi designado o dia 19 do mez de Junho vindouro pelas dez horas da manhã para abri-se a 2.ª sessão ordinaria do Tribunal do Jury, que trabalhará em dias consecutivos e havendo procedido ao sorteio dos quarenta e oito jurados que tem de servir na mesma sessão de conformidade com o art. 60 da lei n.º 205 de 18 de Outubro de 1895 forão sorteados os cidadãos seguintes:

Cidade:

Manoel Felipe Coelho
Antonio Martiniano da Silva
Antonio Gonçalves Ribeiro
Guilherme Becher
Manoel de Souza Cunha
Jacob Bauer
Augusto Corrêa de Negreiro
Donato Gonçalves da Luz
Carlos Frederico Sára Junior
Olympio Aiceto da Cunha
Augusto Pereira dos Santos
Antonio Queiroz de Almeida
Guilherme Asseburg
Verissimo Pinto Corrêa
Constancio José da Silva
Modesto Fernandes Vieira
José Berti
Francisco Ricardo Coutinho
Eduardo Pessoa Lins
Eduardo Dias de Miranda
Joaquim José da Silva
Manoel Vicente Coelho
Guilherme Willert
Dr. Pedro Ferreira e Silva
Eduardo Nunes Pires
Pedro Bauer
Francisco Rodrigues de Assis Pereira
Manoel Gancheiro da Silva
Umbelino Damazio de Britto
Amandio José de Borba
João Geronymo da Silva

Camboriú:

Augusto Feijó Silva
Anastacio Luiz Pereira
Bernardino Vieira dos Santos
Henrique de Souza Medeiros
Bernardino José Rebello
Eliziaro Cosme da Silva
João Serafim Cabral
Francisco Victor Garcia
André Joaquim da Cunha
José Francisco Victor
José Pereira Thimotteo

Penha:

Benjamin Joaquim Sant'Anna
Deocleciano Barboza de Souza
Francisco Teixeira Gonçalves
Ponciano da Costa Passos
Manoel Joaquim de Macedo
Ludgero Caetano Vieira.

Outrosim, faço mais saber que na referida sessão serão apresentados os processos que estiverem preparados. A todos os quaes e a cada um de per si, se convida, bem como a todos em geral, para comparecerem no Paço do Conselho Municipal, na sala das sessões do Jury,

tanto no referido dia e hora como nos dias seguintes enquanto durar a sessão sob pena da lei. E para que chegue a noticia a todos, mandei passar o presente edital e outro de igual teor para serem affixados no lugar do costume e publicado pela imprensa.

Itajahy, 31 de Maio de 1901.

Eu Dorval Paulino de Campos, es crivão do jury o escrevi — *Antonio Wanderley Navarro Pereira Lins.*

Mensagem presidencial

Reservamos para depois a parte da mensagem que diz respeito ás relações exteriores, ás reformas administrativas e judicarias e ao recenseamento, afim de nos occuparmos agora com sua parte mais essencial, a das finanças, pois o eixo, em torno do qual gira toda a mensagem, é o saneamento das finanças federaes, que o dr. Campos Salles affirma já ter alcançado. Antes, porém, de entrarmos na apreciação do que a respeito nos apresenta a mensagem, é bom fazer-se uma observação.

O saneamento das finanças presuppõe naturalmente um arruinamento das mesmas. Quem foi então que as arruinou? Em 1889 e 1890 ninguem fallava em descalabro financeiro, tanto mais fallou-se nisso em 1898, quando o dr. Campos Salles assumiu as redeas do governo. Porque então, salientando a sua actividade administrativa, não a comparou com a desorientação dos governos que o precederam, os quaes não pertenceram ao *regimen decahido*, e nem eram *diаметralmente oppostos* ao do actual Presidente. Se não quiz tocar nos melindres dos que, de 1889 até 1898, occuparam a curul presidencial da Republica, bastava brevemente expôr os resultados do seu proprio governo, sem atacar aquelles, cujas finanças de 1889 não precisavam de saneamento algum. A nosso vêr, a causa da Republica não tem necessidade de ser defendida, fazendo-se culpados aquelles que não o são e procurando encobrir os erros que se fizeram, e muito menos ganha a causa publica pelas apotheoses e triumphos (quicá não precoces) dos que, se alguma cousa fizeram, simplesmente cumpriram com o seu dever.

Voltando as nossas vistas ao relatório financeiro do Exm.º Sr. Presidente, é facil observar uma confusão lastimavel entre as finanças do governo federal e o bem estar do povo mesmo, entre os cofres do estado e o bolso dos cidadãos. Eis o que affirma a mensagem sobre a situação financeira na entrada do mez de Setembro passado.

«O estado geral do paiz apresentava um aspecto accentuadamente animador, quer pela elevação do nivel da taxa cambial, quer pelos progressos reaes que já se assignalavam na ordem financeira, quer finalmente, pelas manifestações de confiança alcançada dentro e fóra do paiz.»

Em lugar de *estado geral do paiz*, convinha dizer *estado geral das finanças*, porque em Setembro do anno passado o estado geral do paiz, isto é, o bem estar do povo não era de nenhum modo animador. O cambio estava cerca de 11, mas as tarifas vexatorias impediam toda e qualquer transacção commercial com o estrangeiro; quanto aos progressos reaes na ordem financeira, o povo sentia-os em seu bolso pela introdução do imposto de consummo e pelo notavel augmento de diversos outros impostos; quanto á manifesta-

ções de confiança, no que diz respeito ai da a questões financeiras, podemos enumerar uma serie ininterrupta de provas em contrario: o descalabro das finanças de muitos Estados, devido principalmente á grande diminuição da receita. A receita escasseou por ficar muito diminuta a exportação. A exportação, por sua vez, esmoreceu por uma baixa muito sensível dos productos da nossa lavoura como madeira, manteiga, assucar, café, mandioca etc. Essa baixa lavrava já diversos mezes antes de Setembro passado e era devida á falta do credito e por consequencia á falta do numerario, diminuindo até fortes casas commerciaes o seu movimento. Houve tambem bastante fallencias publicas de diversas casas commerciaes e a bancarota *latente* de muitas outras, além d'isso o fechamento de grande numero de empresas industriais.

O dr. Campos Salles não conheceria esta triste situação em que se achava o *paiz* e não os *cofres federaes*, já antes do mez de Setembro passado? E, se a conhecia, como pode dizer que o estado geral do paiz apresentava um aspecto *accentuadamente animador*? Quaes eram as manifestações de confiança no respeito financeiro que n'aquelle tempo appareceram?

Ou por ventura o Exm.º Snr. Presidente absorveu-se tanto no saneamento das finanças federaes, que não lhe resta tempo nem ensejo para estudar e saber a verdade sobre o bom ou antes o mau estado do povo?

Mas voltemos a mensagem.

«A suspensão de pagamentos do Banco da Republica do Brazil, em Setembro do anno passado, veio trazer serios embaraços ao commercio da Capital Federal, com repercussão, felizmente atenuada, em algumas outras praças.»

Eis em palavras bem cautelosas consignado um facto desastroso, cuja repercussão, se pouco se fez sentir na situação financeira da republica (apparentemente), trouxe, porém, serios embaraços ao commercio da Capital Federal e ao de outras praças. A mensagem cobre com um silencio ominoso as causas d'aquelle suspensão de pagamentos, assim como nada diz sobre se foi apurada alguma responsabilidade a respeito. Está a parecer-nos que as altas rodas governativas consideram a enorme perda da fortuna nacional, causada pelo Banco da Republica, como acontecimento elementar, como uma inundação, por exemplo, ou um pequeno desastre de outra ordem qualquer.

Conta-se largamente o que e quando se perdeu, mas de que modo e por que e se por culpa d'alguem, essas questões parecem superfluas e quasi que de proposito não se toca n'ellas.

Temos então na mensagem uma exposição bastante larga de todas as quantias que já antes de 1898 e tambem depois, no governo do Dr. Campos Salles, engoliu aquelle abysmo insaciavel. Essa exposição é quasi a mesma, que em Outubro do anno passado publicou o dr. Joaquim Murinho e que a nossa folha reproduziu. O que, porém, é totalmente novo, é o modo por que o dr. Campos Salles explica a intervenção do governo.

Eis o respectivo trecho:

«Dadas as relações que anteriormente vinculavam aquelle instituto á administração publica, e ainda não extintas de todo as ligações de mutuo interesse, entendi que o governo não podia tomar attitude de impassivel indifferença ante o

grave acontecimento. Se, á luz de seu proprio criterio, esta era a melindrosa posição em que se encontrava o governo, mais ella se aggravava sob a malefica influencia do meio social, em que uma educação viciada por praxes e instituições intervencionistas tem habituado a opinião a esperar e a exigir tudo do poder publico e, assim tambem, a attribuir só á sua imprevidência todo o máo exito da propria acção particular, seja ella individual ou collectiva. Ao Governo, porém, cabia achar a justa medida de uma prudente conducta para não deixar ao abandono os avultados interesses que alli se accumularam, nem tão pouco comprometter o patrimonio nacional nas eventualidades que ameaçavam a fortuna particular.

As relações que anteriormente vinculavam o Banco da Republica á administração publica não eram muito idyllicas: tratavam-se de emissões de notas do Banco, garantidas pelo governo, que no decurso de seis annos, isto é, de 1892 até 1898 chegara a bagatella de 180 mil contos. Acrescente-se a quantia de 80 mil contos d'uma emissão de 1896, feita em substituição dos *bonus* que o Banco não se achava capaz de resgatar. Junto prefaz tudo 260 mil contos. Mas aqui occorre-nos uma pergunta, cuja solução clara será, a nosso vêr, de grande importancia para que os nossos leitores possam avaliar todas as questões pendentes com o Banco da Republica.

Se ha e qual é a necessidade ou conveniencia de existirem bancos de um caracter quasi official como o da Republica do Brazil? Em todos os paizes bem administrados elles realmente existem: ha um Banco da Inglaterra, da França, da Allemanha, da Russia, da Austria-Hungria etc. A necessidade quasi inilludível desta instituição torna-se clarevidente em vista dos seguintes factos: 1. cada governo paga juros da divida interna realizada mediante apolices; 2. cada governo é depositario de enormes fundos pupillares, cauções, de caixas economicas etc. pagando de todos elles os respectivos juros; 3. cada governo possui avultadas sommas de dinheiro, que d'um dia para outro não se gastam e ficando nos cofres do governo tornam-se capital morto; 4. nenhum governo possui nem pode possuir repartições, que se encarreguem da compra ou venda de valores, para embolsar o lucro cambial, dos emprestimos á lettra ou á hypotheca, de compra e administração das fabricas, minas e outras quaesquer empresas, por mais seguras e lucrativas que sejam. Para este fim e em vista dos factos que allegamos todos os governos do mundo civilizado fundaram bancos, que, sujeitos á maior ou menor influencia e fiscalisação do respectivo governo e operando com fundos em maior ou menor parte fornecidos pelo mesmo governo, são obrigados a transfundir uma parte correspondente dos lucros nos cofres do governo. Para diminuir o risco que dest'arte podiam correr os fundos nacionaes, os governos entregam-os como deposito, sendo em primeira linha expostos ás eventuaes perdas os accionistas, cujo capital serve de base principal nas operações do respectivo banco.

Em geral converteram-se esses bancos em institutos financeiros de primeira ordem, isso já por causa de gigantescos fundos de que dispunham, já por excluir especulações aventureiras e seguirem um rumo seguro a que os obrigavam os regulamentos e a severa fiscalisação imposta pelo governo cujos fundos administravam. O Banco da Republica do Brazil seguiu um ru.no muito differente. Desde 1892 até 1898 os nos-

soos governos não depositavam n'elle dinheiro, porque o não possuíam, mas permittiram-lhe continuas emissões de notas fiduciarias, isto é, não garantidas por reserva alguma metálica, carregando simplesmente o proprio thesouro federal com a enorme quantia de 260 mil contos, que aquelle banco no breve espaço de seis annos tem emitido e gasto. Fallando claramente, os nossos governos contrahiam dividas para encher os cofres do Banco.

Quando, ao assumir o governo o dr. Campos Salles, foi preciso, em virtude do accordo do *funding loan*, acabar com aquella prodigalidade de emissões, o Banco da Republica do Brazil declarou que não estava em condições de restituir as enormes sommas, que, mediante as mencionadas emissões, os precedentes governos lhe proporcionaram. O resultado final foi um desastroso accordo, em que o banco se obrigou a restituir 60 mil contos, perdendo o patrimonio nacional a enorme quantia de 120 e mais oitenta, isto é, 200 mil contos de reis. E convem salientar, que n'aquella occasião nem o governo, nem o Congresso que ratificou tal accordo, suscitaram a questão da responsabilidade nem entraram na seria investigação das causas que motivaram tal prejuizo da fazenda nacional.

Eis a primeira parte d'aquillo que *vinculava*, segundo diz a mensagem o Banco da Republica do Brazil á administração publica. (Continúa)

A imprensa franceza

O philosopho francez Martin diz na sua obra «A Candida», que na França *la première occupation, est l'amour, la seconde de médecine et la troisième de dire des sottises*: a primeira occupação é namorar, a segunda mexericar e a terceira dizer tolices. Sendo a imprensa um reflexo e eco fiel da sociedade, em cujo seio se escreve e lê, a imprensa franceza, quanto á maledicencia e loquacidade sem juizo e sem fundamento chegou a um ponto que, em lugar de informadora que deve ser, tornou-se indiscreta ou caluniadora em vez de instruir, estupidifica; o que não deixa de ser aviltante por mais phantastica e estrambotica que se apresentar ella. Em resumo, em lugar d'um poderoso elemento de cultura, tornou-se em grande parte um instrumento vil de immoralidade e do atrazo intellectual.

A imprensa de outros paizes cultos não está de modo algum isempta das mencionadas faltas, mas é preciso confessar que, se mesmo quanto aos negocios do proprio paiz só excepcionalmente falla com a conveniente isenção e criterio, ao menos tratando do estrangeiro, muitas vezes fornece dados interessantes, característicos e antes de tudo verdadeiros.

Deste modo torra-se a imprensa uma importante chronica coeva de todo o movimento cultural, registrando não só os factos e instituições, como tambem descrevendo o meio em que surgiram, os motivos que os causaram, as circunstancias que os acompanharam e finalmente os resultados que se seguiram. Quem lê, por exemplo, jornaes allemães ou inglezes, terá uma idea mais ou menos acertada sobre a vida politica, financeira e cultural dos paizes a que esses periodicos se referirem.

A imprensa franceza trata em geral os assumptos que dizem respeito ao proprio paiz quasi como se fossem um melodrama ou uma operetta; quanto ao estrangeiro, as folhas da França publicam cousas tão insensatas e ás vezes diametralmente tão oppostas á realidade que quem chamasse a isso mistificar o publico, ainda não se exprimiria com exactidão. Os francezes mesmos possuem para este caso um nome significativo, chamando a acção da sua imprensa «*abêtissant*» bestializando.

Fazem já 150 annos, J. J. Rousseau escreveu no seu «Emile» o seguinte: «*De tous les pays de l'Europe il n'y en a point ou l'on imprime tant d'histoires, de relations de voyages, qu'en France, et point ou l'on connaisse moins le génie et les moeurs des autres nations.*» Dentro dos paizes europeus não ha nenhum, em que se imprima tantas historias, relatorios, contos de viagens, como na França, e não ha paiz onde tão pouco seja conhecido o genio e os costumes de outras nações. Esse veredictum do celebre escriptor, ainda hoje, e talvez hoje ainda mais do que antes, corresponde perfeitamente ao valor da litteratura periodica na França.

Todos sabem que a França está aliada á Russia mediante um convenio, cujo texto verbal não se conhece, mas que naturalmente ha de ter as feições d'um accordo feito entre duas partes iguaes e coordenadas, mas não subordinadas uma á outra. Se a França a respeito da force militar é um tanto inferior á Russia e por sua posição geographica está mais exposta a uma invasão, a Russia por sua vez não possui tantas e tão rapidas communicações, nem uma uniformidade nacional que possa ser comparada com a da França, finalmente, e isso é da maior importancia, quanto a seus recursos financeiros é muito inferior á sua aliada. Ora ninguem admira, se nos estados aliados em geral se evitam manifestações publicas offensivas ao aliado e portanto é impossivel exigir da imprensa franceza uma apreciação justa e perfeitamente sincera de tudo o que se está passando na Russia. Entretanto esta imprensa observa a respeito uma attitudé, que longe de ser a d'um amigo discreto mas independente é propria d'um adulator vil e servil.

Tratando-se dos negocios ou dos homens da sua patria ou de qualquer outro paiz, as folhas francezas em geral são tagarellas da mais baixa especie. Uma nobre iniciativa e sagacidade fóra do commum aliadas a um brilhante estylo e um donaire fino e peculiar, conquistaram para a imprensa franceza a primasia no mundo inteiro. O que sempre causava nojo á gente seria era a bizzarice, um orgulho nacional, que ás vezes degenerava n'uma vaidade quasi infantil. Isso porem considerava-se como a expressão de patriotismo, morbido mas excusavel.

(Continúa)

NOTICIAS

Agradaram immensamente os trabalhos com que divertia o nosso publico, segunda e quinta feira, a companhia equestre e acrobata «Sul Rio Grandense».

Tanto da primeira como da segunda vez que se exhibiram, colheram todos os artistas, que são poucos mas excellentes, uma verdadeira chuva de palmas.

Os trabalhos de contorcionista feitos pelo menino Joaquim Pouzo são admiráveis pela agilidade e perfeição com que são executados, e os de equilibrio praticados pela senhorita Elvira Pouzo nada deixam a desejar. Virgilia Rodrigues no arame e Mathilde Pereira no cavallo satisfizeram plenamente a todos.

O trabalho de argoia, pelo artista Pedro Sabala, arrancou estrepitosos applausos.

São modestos mas excellentes os artistas que compoem o circo «Sul Rio Grandense».

O nosso bom amigo e intelligente agricultor em Barra Velha, Jeremias José Bernardes, trouxe a esta redacção uma laranja, que pelo seu peso 1.kg.620 e pelas suas dimensões 58 centímetros de altura por 58 centímetros de circumferencia, se pode chamar verdadeiramente uma fructa monstro.

O exemplar que nos foi mostrado é o resultado do enxerto da laranja selecta em uma outra especie muito commum entre nós.

São incalculaveis os transtornos que muitas vezes advêm ao commercio desta praça com o facto de, todas as vezes que isso é possível, não nos vir directamente, e sim em transito por Florianopolis, a correspondencia originaria do Rio de Janeiro e destinada a esta praça. Ten-

do o vapor «Alexandria» em sua ultima viagem a este porto, trazido mercadorias, até hoje acham-se ellas ainda detidas na Alfandega, pagando os seus donos a armazenagem, porque os respectivos conhecimentos acham-se no correio de Florianopolis, sem saberem os interessados quando os poderão receber. Tudo isto não se daria, se pelos vapores que vêm directamente ao Itajahy, o correio do Rio mandasse mala para a Agencia d'aqui e por preguiça não enviasse a nossa correspondencia englobada na mala destinada á Administração de Florianopolis.

Por causa de semelhante desleixo no serviço publico, que prejuizo não soffre aqui o commercio de nossa praça!

As duas primeiras viagens que, cada mez, fazem ao Itajahy e aos demais portos de escala do norte do Estado os vapores «Laguna» e «Max» não tiveram lugar agora em Junho, pelo facto de terem esses dous navios ficado presos no porto da cidade da Laguna, em consequencia de estar muito secca alli a barra e não lhes poder dar sahida.

Depois de alguns dias de passeio entre nós, onde deixou muitas sympathias e muitos apreciadores de seu talento e qualidades de coração e espirito, seguiu quarta feira com sua exma. familia para Florianopolis o capitão do exercito, o nosso distincto amigo Domingos do Nascimento. Forçado por deveres de sua classe a achar-se na capital no mais breve prazo, teve o nosso amigo de ir d'aqui a Florianopolis em uma baleeira, chegando, porém, ao termo de sua viagem sem nenhum incidente.

Por falta de espaço, só publicaremos no segundo numero um relatorio sobre o congresso dos Volkvereins realizado em Blumenau, no dia 26 de Maio. A reunião deu um interessante e sympathico resultado.

Acha-se em festa o lar de nosso distincto amigo sr. Nicolau Malburg por ter vindo á luz mais um herdeiro de suas qualidades. *Vivat! crescat! florescat!*

Pilulas purgativas de Rauliveira—Paramente vegetaes.—São as unicas que substituem com vantagem os purgativos de oleo de ricino e outros. 30 annos de bom exito attestam a sua efficacia contra as enfermidades do estomago, figado e intestinos; curam tambem a dyspepsia, indigestão, prisão de ventre, affecções produzidas pela bilis, suppressão das regras nas mulheres, vertigens, tonturas, hydropisias, colicas, falta de appetito, etc., etc. Não tem dieta nem resguardo.

Tribuna livre

OPINIAO DA IMPRENSA

(Transcripto do editorial do *Camanducaia*, jornal que se publica em Jaguary, Minas, do numero de 21. de 11 de 1900.)

Diversas pessoas do nosso conhecimento que tem usado das milagrosas pilulas do Dr. Faro, especifico contra as molestias do estomago, figado e intestinos, nos asseveram que se acham completamente curadas!

Claudina Rodrigues, aggregada do Sr. Hygino Carlos, que estava desenganada do estomago, que diziam até ser cancro, está perfeitamente curada e tem feito a admiração de todos que a julgavam perdida!

Uma empregada do nosso amigo Alfredo Camara, hoje contador dos correios de Pernambuco, que se achava nas agonias da morte, está hoje, forte, gorda e corada!

Os jornaes do Rio Grande do Sul citam constantemente os milagres que alli tem feito as excellentes pilulas.

TELEGRAMMAS

Rio, 6 de Junho. Teve o seu bom successo a rainha Helena, esposa de Victor Emmanuel III. Yolanda é o nome da recém-nascida princeza herdeira da Italia.

— Consta que embararão em Hamburgo 900 boers para colonisação em Blumenau.

— Foram dissolvidas as camaras Portuguezas, devido á scisão dentro do partido regenerador situacionista, occasionada pelo projecto predial.

— As transacções bancarias effectuaram-se hoje ao cambio 11 ³/₈: O valor das diversas moedas é este.

1 libra est.	21\$098
1 marco	1\$034
1 franco	837
1 dollar	4\$344

CLORINDO PALUMBO

COM

Armazem de seccos e molhados

Unico representante da grande fabrica de sabão e vellas Paranaense que venderá por preços baratissimos. Assim como: kerozene, sal, farinha de trigo em saecos e barricas, polvora, phosphoros, café e outros artigos.

Acabou de receber carne secca de Montevideo e Rio Grande, e vende por 700 e 760 reis o kilo, para partida de 5 e 10, 15 fardos preço convencionado. 4-?

Duarte Dav. & Comp.

Commissarios de café e mais generos do paiz

Adiantam aos seus freguezes qualquer quantia proporcional ao valor de suas consignações.

Caixa do correio n.º 904 — End. telegraphico: DAV.
Rua Theophilo Ottoni n.º 89 — RIO DE JANEIRO

A casa Duarte Dav. & C^a, do Rio de Janeiro, nada deve a esta praça ou fóra d'ella, e vae estabelecer representantes em todas as zonas commerciaes e agricolas para maior desenvolvimento de suas relações commerciaes e melhor zelar os interesses de seus commerciantes.

Pilulas Purgativas

DE

=RAULIVEIRA=

PURAMENTE VEGETAES

Approvadas pelo Instituto Sanitario Federal

Premiadas com medalhas de 1ª classe em diversas exposições e com o Grande premio da Exposição de Chicago

Estas pilulas são as unicas que substituem com vantagem os purgativos de oleo de ricino e outros.

20 ANNOS DE BOM EXITO

Attestão sua efficacia contra enfermidades do estomago, figado e intestinos;

curam tambem dyspepsia, indigestão, prisão de ventre, affecções produzidas pela bilis, suppressão das regras nas mulheres, vertigens, tonturas, hydropesias, hemorroides, colicas, falta de appetite, etc.

Não têm dieta nem resguardo

Cuidado com as imitações e com as falsificações

Preço baratissimo

A' venda em todas as boas Pharmacias e casas de negocio.

Raulino Horn & Oliveira

UNICOS PROPRIETARIOS E FABRICANTES

SANTA CATHARINA

Papel

commercial, resma á 8\$, 12\$ e 15\$
para cartas, resma 5\$
Micado, caixa 2\$, diplomata 4\$

Enveloppes commerciaes, officio e para cartas
A' venda na Typographia Progresso.

Especifico Aureo de Harvey

GRANDE REMEDIO INGLEZ

CURA INFALLIVEL!

Cura rapida e radicalmente todos os casos de debilidade nervosa, impotencia, espermatorrhéa, perdas seminaes, nocturnas ou diurnas, inchação dos testiculos, prostração nervosa, molestias dos rins e da bexiga, emissões involuntarias e fraqueza dos órgãos genitais.

Este especifico faz a cura positiva em todos os casos. quer de moços quer de velhos, dá força e vitalidade aos órgãos genitais, revigora todo o systema nervoso, chama a circulação do sangue para as partes genitais, e é o unico remedio que restabelece a saude e dá força ás pessoas

nervosas, debilitadas e impotentes.

O desespero, o receio, a grande excitação, a insomnia e o desanimo geral, desaparecem gradualmente depois do uso deste especifico, resultando o socego, a esperança e a força.

Este inestimavel especifico tem sido usado com grande exito por milhares de pessoas, e acha-se á venda em todas as pharmacias e drogarias do mundo.

Direcção: **Harvey & Comp.**

247 East, 32^D street

Nova-York, E. U. A.

FORA O MERCURIO!

MOLESTIAS DOS ANIMAES

MATA BICHEIRA DE HENRY
NAPHCRYL

Verdadeiro antiseptico contra a bicheira dos animaes. Sem os inconvenientes do mercurio e de facil applicação, o Naphcryl, o Mata Bicheira de Henry, cura radicalmente a bicheira, peste sarnas, piolhos, pulgões, carrapatos, escaras e todas as molestias que atacam os animaes cavallos, vaccuns, suínos e outros.

O NAPHCRYL

tem a propriedade de curar os animaes SEM SER NOCIVO como acontece com os outros preparados—creolina, etc.

Exija-se sempre o nome Naphcryl ou Mata Bicheira de Henry, afim de se evitar falsificações prejudiciaes.

PREÇO BARATISSIMO

A' VENDA EM TODAS AS BOAS CASAS DE NEGOCIO

Agentes em St.ª Catharina: CARLOS HOEPKE & C.ª Florianopolis.

Pilulas do Dr. Faro

O excellente remedio que cura com segurança todas as molestias do

Estomago, Figado e Intestinos

Podemos garantir que um grande numero de doentes desenganados ficaram completamente curados com o uso d'este poderoso remedio.

Temos provas, no grande numero de attestados (com as firmas legalmente reconhecidas), que possuímos e a imprensa tem publicado.

São anti-dyspepticas e puramente vegetaes, tendo uma acção laxativa muito branda e segura.

São approvadas pela Directoria Geral de Saude Publica do Rio de Janeiro, e receitadas por diversos medicos das cidades de S. Paulo, Porto Alegre e Capital Federal.

Garante-se o effeito, sendo uzadas conforme reza a bulla que acompanha cada vidro das

Pilulas do Dr. Faro